

## **Comercialização da produção agroecológica da região sul de Sergipe: a experiência do coletivo Cantinho da Roça e o fortalecimento da agricultura camponesa.**

*Commercialization of agroecological production of the region south of Sergipe: the experience of the Cantinho da Roça collective and the strengthening of peasant agriculture.*

GONÇALVES, Bruno Villaça<sup>1</sup>; FAGUNDES, Rita de Cássia<sup>2</sup>; CAETANO, Philipe Alves Rolemberg<sup>3</sup>; CANTANHEDE, Camilo<sup>4</sup>; DUARTE, Ram Sashi Dória<sup>5</sup>

1. Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial – Universidade Federal de Sergipe/Instituto Federal de Sergipe – NEDET UFS/IFS, [brunotaubate@yahoo.com.br](mailto:brunotaubate@yahoo.com.br); 2. Doutoranda em Ciências Sociais em desenvolvimento, agricultura e sociedade – CPDA/UFRRJ, [ritafagundes@hotmail.com](mailto:ritafagundes@hotmail.com); 3.

Graduando em Agroecologia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, [philipe\\_floresta@hotmail.com](mailto:philipe_floresta@hotmail.com); 4. Graduando em Biologia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, [camiloaju@yahoo.com.br](mailto:camilouaju@yahoo.com.br); 5. Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial – Universidade Federal de Sergipe/Instituto Federal de Sergipe – NEDET UFS/IFS, [ramisashi@hotmail.com](mailto:ramisashi@hotmail.com).

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo socializar a experiência do coletivo Cantinho da Roça no que se refere à produção e a comercialização de produtos agroecológicos oriundos de assentamentos da Reforma Agrária da região sul de Sergipe. Para tanto, iremos apresentar a trajetória do grupo, a forma organizativa e, sobretudo, as dificuldades e os avanços, numa perspectiva em que a feira não é vista apenas como um espaço de comercialização de produtos agroecológicos, mas como uma parceria entre produtores e consumidores, que fortalece o elo entre a cidade e o campo e potencializa a produção de alimentos saudáveis, que gerem renda e contribua para a autonomia camponesa.

**Palavras Chave:** Produção da agricultura familiar; Circuitos curtos de comercialização; Autonomia camponesa.

**Abstract:** This work aims to socialize the experience of the Cantinho da Roça collective, as regards the production and marketing of ecological products from agrarian reform settlements in the region South of Sergipe. To this end, we will present the Group's trajectory, the organizational form and, above all, the difficulties and advances in perspective in which the fair is not seen only as an area of commercialization of ecological products, but as a partnership between producers and consumers, which strengthens the link between the city and the countryside and enhances the production of healthy foods, that generate income and contribute to the peasant autonomy.

**Keywords:** Production of family agriculture; Short circuits of merchantability; Peasant self-government.

### **Contexto**

A iniciativa do coletivo Cantinho da Roça surge em 2013, a partir de experiências profissionais e de extensão universitária dos idealizadores da proposta, em parceria com comunidades rurais e assentamentos da Reforma Agrária, onde viu-se a necessidade de potencializar a comercialização na região Sul Sergipana. Região onde se situa um número considerável de assentamentos rurais, nos quais vivem

diversas famílias camponesas em processos de Transição Agroecológica de suas produções.

Neste processo, muitas famílias camponesas já conseguem concretizar a substituição de insumos, diversificar a produção, armazenar sementes de boa parte do que produzem e estabelecer uma produção que atende não só boa parte das necessidades da família, como também gerar excedentes que contribuem na garantia de uma maior renda e na valorização do modo de vida camponês. Entretanto, as famílias encontram muitas dificuldades em escoar a produção. Dessa forma, a comercialização, surge como uma das principais demandas da região. *"Nos dias que tamo nas feiras da cidade, perdemos o dia da roça. Temos que pagar aluguel da banca, transporte. [...] Aqui no interior, muita gente não valoriza. Vê as banca com produtos com veneno, acham grande, bonito e querem pagar menos pelos nossos produtos"*, relato de “Téo”, agricultor do assentamento Rosa Luxemburgo, Estância/SE.

Partindo desse cenário começou a se discutir possibilidades que pudessem contribuir com o escoamento dessa produção. Pautado pela autogestão e protagonismo das famílias camponesas, a construção da iniciativa teve por objetivo a organização dessas famílias em uma proposta de valorização da produção agroecológica, construção de logística solidária, planejamento da produção e abertura de mercados em circuitos curtos de comercialização. Após 17 meses de existência, o coletivo Cantinho da Roça estabeleceu uma rota solidária envolvendo 11 assentamentos e comunidades, situados nos municípios de Estância e Indiaroba, com um total de 35 famílias produtoras com a oferta regular e autônoma (independente de apoio financeiro de quaisquer fontes) de mais de 40 gêneros alimentícios, entre tubérculos, folhas, verduras e frutas e produtos processados. Destaca-se a valorização de produtos tradicionais da região, como massa de milho crioulo, frutas nativas e artesanatos que representam um resgate e valorização do conhecimento camponês. O coletivo Cantinho da Roça buscou também, aproximar o campo e a cidade, possibilitando o contato direto entre famílias consumidoras e famílias produtoras através de rodas de prosa, buscando fortalecer esta relação através de um consumo crítico, alimentação saudável, valorização dos alimentos tradicionais e reconhecimento e valorização da agricultura camponesa.

### **Descrição da experiência**

A formação do coletivo envolveu o mapeamento de produtores agroecológicos do território Sul Sergipano, contando com o apoio de instituições como a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e o CFAC (Centro de Formação Agropecuária Dom José Brandão de Castro). Após o mapeamento, foram realizadas reuniões preliminares para construção da proposta com as famílias produtoras para definir os princípios norteadores, critérios de participação e sistemas operacionais.

No primeiro momento as feiras eram realizadas pelo coletivo que idealizou a proposta. Com o passar do tempo, buscou-se construir um processo de organização junto aos camponeses para que estes não apenas fornecessem os produtos para o Cantinho da Roça, mas que construissem e assumissem, de fato, a proposta. A

perspectiva construída pelo grupo foi a de fortalecer a autonomia dos camponeses na comercialização.

Durante o primeiro ano das atividades, a feira ocorreu em uma casa. Durante o primeiro ano, foram realizadas algumas reuniões para que juntos, produtores, consumidores e o coletivo Cantinho da Roça pudessem discutir questões relacionadas aos produtos (produção, comercialização e consumo). Atualmente as feiras têm ocorrido em dois lugares distintos da capital sergipana, Aracaju, em um espaço chamado “Reciclaria Casa de Artes”, onde também funcionam um restaurante e trabalhos de construção e restauração de móveis reciclados, e no Mercado Público “Milton Santos”. O contato entre produtores e consumidores realizados nas feiras e em encontros organizados pelo coletivo, constituem-se como espaços de formação para ambas as partes, pois a partir do diálogo e da troca de conhecimento entre estes, um consegue visualizar as demandas, as necessidades e a importância do outro na construção do processo, o que fortalece a articulação entre diferentes grupos ou instituições.



Área produtiva no assentamento Rosa Luxemburgo, município de Estância/SE. Acervo Cantinho da Roça, 2013.



Reunião ampliada entre famílias produtoras e consumidoras. Aracaju/SE. Acervo Cantinho da Roça, 2013.

A partir de várias reuniões, as famílias produtoras passaram a gerir a organização da feira. O conjunto das famílias participantes definiu que a participação nos dias de feira não seria obrigatória, mas que seria agregado ao valor do produto, não só os custos de transporte, mas uma contribuição às pessoas que estivessem diretamente envolvidas com a feira. A cada feira, um assentado e dois jovens recebem uma ajuda de custo em forma de diárida e os integrantes do coletivo Cantinho da Roça apenas auxiliam o processo, contribuindo com a feira e, sobretudo, com a divulgação na cidade.

No início, só eram comercializados produtos agroecológicos. Entretanto, a partir das reuniões, vislumbrou-se a possibilidade de comercialização de produtos convencionais, tendo em vista a queixa de alguns consumidores que precisavam fazer feira em mais de um local. Desse modo, depois de muitas discussões - tendo em vista que é um grupo que faz uma crítica não só ambiental, mas social em relação ao uso de agrotóxicos - surgiram duas propostas que precisaram ser deliberadas pelo conjunto dos produtores: comercializar somente produtos agroecológicos ou também convencionais. Acabou-se definindo que só poderia



haver produto convencional do que não fosse produzido agroecológico; os produtos teriam que estar identificados; as famílias deveriam encarar o desafio de produzir as hortaliças que faltavam e que, na medida em que aparecesse determinado produto agroecológico, o mesmo convencional seria imediatamente substituído, pois "*não podemos vender pro povo da cidade, alimentos que não temos coragem de plantar para nossos filhos*", relato de Negão, agricultor do assentamento Paulo Freire, Estância. Cabe ainda ressaltar que os produtos convencionais deveriam ser de origem da agricultura familiar.

Para além das questões referentes ao produto em si, havia ainda a questão do transporte e da logística. O manejo dos produtos pós-colheita e o translado dos produtos dos assentamentos até o local de venda consiste num dos principais desafios para consolidação da proposta, pois os custos acabam determinando um acréscimo ao preço final dos produtos adquiridos pelo consumidor. Esta logística já foi realizada de diversas formas: inicialmente o transporte de produtos era realizado em veículos próprios dos idealizadores da proposta, com os agricultores arcando com os custos da gasolina e saída de Aracaju; depois houve a contratação de frete sem vínculo com a proposta, saindo também da capital; em seguida, a contratação de frete de parceiros e saída de Aracaju, e por fim a contratação de frete de agricultores inseridos com saída do Território Sul Sergipano, o qual tem sido realizado atualmente.



Feira realizada no espaço da “Reciclaria - Casa de Artes”, em Aracaju/SE. Acervo Cantinho da Roca. 2015.



Material de divulgação realizada pela internet.  
Acervo Cantinho da Roca, 2015.

No início, a quantidade de produtos que eram comercializados nas feiras era determinada por listas de pedidos recebidos dos consumidores através de e-mails. Os consumidores escolhiam entre receber estes pedidos em suas residências (com uma taxa de entrega) ou retirar os produtos na feira. Ao longo do tempo percebeu-se uma série de dificuldades neste serviço, pois muitas vezes os consumidores não buscavam ou estavam disponíveis para receber os produtos nos horários determinados. A partir de então, os pedidos somente poderiam ser realizados por grupos de consumidores, que se comprometesssem em retirar seus produtos na feira, estimulando dessa forma a organização dos mesmos, e diminuindo possíveis prejuízos. Para os demais consumidores, a lista de produtos que estarão disponíveis na feira é divulgada semanalmente pela internet.



## Resultados

Com a consolidação do coletivo Cantinho da Roça enquanto uma proposta de construção coletiva horizontal de mecanismos para fortalecimento da agricultura camponesa de base ecológica, e recentemente à inserção no mercado municipal “Milton Santos”, o Cantinho da Roça hoje viabiliza a entrega regular de mais de 40 variedades de produtos. Acompanhada pelos idealizadores da proposta, que também desenvolvem ações de extensão em suas atividades profissionais, todo o processo de adequação de preços, seleção de produtos e acordos de convivência foram decididos pelo grupo de camponeses participantes, através da representação por um agricultor que se caracterizou como uma liderança no processo.

Os circuitos curtos tem se apresentado como uma importante forma de valorização do trabalho dos camponeses, pois descarta o papel dos “atravessadores”, tornando possível aumentar a renda recebida pelos produtores e, ao mesmo tempo, diminuir o preço pago pelos consumidores. Outro resultado positivo é o reconhecimento do coletivo, e sua inserção na Rede Sergipana de Agroecologia – RESEA, conjunto de instituições e grupos que desenvolvem trabalhos relacionados à Agroecologia no estado.

Dentre os desafios, socializar e expandir a experiência para outras regiões do estado, possibilitando intercâmbios e ampliação na circulação dos produtos. A demanda por circuitos curtos de comercialização que valorizem a produção local e priorize a oferta de alimentos saudáveis e preços justos, tanto para quem produz, como para quem consome, têm demanda em todo estado de Sergipe. A certificação dos produtos também consiste num dos entraves que demandam ações voltadas para reconhecer os produtos como agroecológicos em nível legal. Apesar da horizontalidade na tomada de decisões e participação das famílias dos espaços deliberativos, percebe-se um afastamento da maioria dos produtores dos encaminhamentos necessários para alcançar os objetivos estabelecidos nesses espaços, se tornando um desafio à participação ativa dos produtores em todos os processos de construção da proposta.

## Agradecimentos

Agradecemos a todos os parceiros do Cantinho da Roça. Pessoas que voluntariamente ajudaram a construir a proposta, Embrapa, CFAC, MST, Reciclaria Casa de Artes, famílias consumidoras parceiras, e especialmente as famílias camponesas que com muito trabalho e luta se dedicam diariamente a produzir alimentos saudáveis e contribuir na construção da Agroecologia. Nosso sincero muito obrigado!